

EDUCAR PARA O Nunca Mais!

5ª SEMANA DAS LIGAS CAMPONESAS

MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO



Diretoria do MLLC	Revisão
Alane Maria Silva de Lima	Atila Bezerra Tolentino
Cosmo Galdino dos Santos	Weverton Elias Santos Rodrigues
Josilene da Silva Oliveira	
Claudiana da Silva Barbosa	Desenhos
Weverton Elias Santos Rodrigues	Ezequiel Jonas Eugenio dos Santos
	Gildásio Jardim
	Umbelino Peregrino
Textos	
Alane Maria Silva de Lima	
Renan Ribeiro Beltrame	Projeto gráfico e diagramação
Sandra Valéria Felix de Santana	Daniella Lira

Capa

José Breno lendo "Além das Cercas" sob auxílio do professor Cosmo Galdino, no acervo do Memorial das Ligas e Lutas Camponesas.

Foto: Weverton Rodrigues, 2021. Acervo do MLLC.

Desenhos: Ezequiel Jonas Eugenio dos Santos e Gildásio Jardim.

Realizado com recursos da Lei Paulo Gustavo
Operacionalização: Secretaria de Estado da Cultura
Governo do Estado da Paraíba
Paraíba, julho de 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

A319e Alane Maria Silva de Lima.
Educar para o nunca mais!: 5ª semana das ligas camponesas – material de apoio pedagógico / Alane Maria Silva de Lima, Renan Ribeiro Beltrame, Sandra Valéria Felix de Santana. – João Pessoa: Memorial das Ligas e Lutas Camponesas, 2024.
24 p.: il.
ISBN 978-65-981194-1-6
1. Educação e democracia – material pedagógico – cartilha. 2. Luta pela terra – Semana das Ligas Camponesas (2024) – evento. 3. Ditadura civil-militar – educação para democracia. 4. Memorial das Ligas e Lutas Camponesas - Povoado de Barra de Antas - Sapé – Paraíba. I. Beltrame, Renan Ribeiro. II. Santana, Sandra Valéria Felix de.
CDU 376:321.7(075)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/810

EDUCAR PARA O Nunca Mais!

5ª SEMANA DAS LIGAS CAMPONESAS
MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO



2024



Pelé, morador da Comunidade Tradicional Ribeirinha de Barra de Antas, Sapé/PB, assinando lista de recebimentos de cesta básica.
Foto: Weverton Rodrigues, 2020. Acervo MLLC.



¹ BNCC – Língua Portuguesa – 6º ao 9º Ano.

(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

Olá, professora! Olá, professor!

Olá, educadora! Olá, educador!

Essa publicação é dedicada a apresentar o Memorial das Ligas e Lutas Camponesas (MLLC), localizado no município de Sapé, no estado da Paraíba – Brasil.

Você pode se perguntar, caso não conheça esse lugar de memória, qual é a sua trajetória, quais assuntos trata e quais as relações ele pode estabelecer com os conteúdos abordados em sala de aula, ou outros espaços educativos.

É por isso que esse **Material de Apoio Pedagógico**, produzido no âmbito da **5ª Semana das Ligas Camponesas: Educar para o Nunca Mais!** (de 22 a 26 de julho de 2024) apresenta nossa proposta de uma educação para o Nunca Mais, a relação que as Ligas Camponesas e suas memórias estabelecem com o município de Sapé e, ainda, algumas referências diretas às habilidades estipuladas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em diferentes disciplinas do Ensino Fundamental – Anos Finais, no intuito de auxiliá-lo e auxiliá-la no desenvolvimento de atividades.

Esperamos que, ao ter acesso a toda essa publicação, também sintasse estimulado e estimulada a visitar o Memorial.

Esse material é nosso.

Curta e compartilhe. Boa leitura! ¹

Equipe do MLLC



Sede do Memorial das Ligas e Lutas Camponesas, Sapé, Paraíba.
Desenho: Umbelino Peregrino. Acervo MLLC.

EDUCAR PARA O *Nunca Mais!*

É com grande alegria que celebramos a realização da 5ª Semana das Ligas Camponesas. Já são cinco edições conversando, refletindo juntos sobre a importância de se lutar para que todas as pessoas tenham o direito de viver dignamente onde quer que estejam, no campo ou na cidade.

E você, já participou de alguma Semana anterior?

Vamos recordar esse caminho!

⇨ 2020 - Semana Temática: **Ligas Camponesas "João Pedro Teixeira e Elizabeth Teixeira."** A resistência histórica para a continuidade da Luta.

⇨ 2021 - Semana das Ligas e Lutas camponesas: **Ações coletivas nos caminhos das Ligas Camponesas.**

⇨ 2022 - 3ª Semana das Ligas Camponesas: **Memória aos 60 anos do assassinato de João Pedro Teixeira: resistência dos Mártires da Terra.**

⇨ 2023 - 4ª semana das Ligas e Lutas Camponesas: **Educação e Direitos Humanos.**

O tema deste ano, **"Educar para o Nunca Mais"**, expressa como entendemos a educação. Ela é a base fundamental para se conhecer o passado de Lutas para a formação de uma cidadania plena no Brasil.

É por meio da educação que podemos refletir sobre como, em um momento marcado por graves violações aos Direitos Humanos, milhares de pessoas se movimentaram no intuito de restaurar as bases democráticas de nossa sociedade. Lembrando que a ditadura militar tomou o poder por um golpe de Estado e se manteve ao longo de 21 anos (1964 – 1985) no comando do país ².

"Educar para o Nunca Mais" é ajudar no processo de reflexão sobre a importância de sua participação na construção e fortalecimento da democracia, para que a sociedade viva com dignidade, comungue dos direitos e não sofra, Nunca Mais, as violências cometidas pelo Estado.



Apresentação durante a 4ª Semana das Ligas, 2023.

Foto: Weverton Rodrigues. Acervo MLLC.

Da esquerda para a direita, cards das Semanas das Ligas de 2021, 2022 e 2023.

Fonte: Acervo MLLC.



² BNCC – História – 9º Ano EF.

(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.



Bandeiras dos Movimentos Sociais hasteadas, na mística de abertura da Celebração dos Mártires da Luta Pela Terra, nos 60 anos do assassinato de João Pedro Teixeira, 2022. Foto: Douglas Mansur. Acervo MLLC.



QUE TAL FAZERMOS UMA VIAGEM JUNTOS?

Chegar à 5ª Semana das Ligas Camponesas foi o resultado de uma longa jornada e precisamos seguir em frente, refletindo sobre o vivido e construindo novas experiências. Então, que tal continuarmos juntos nesse novo percurso? Suba no nosso trem das memórias, acomode-se e permita-se seguir conosco nessa aventura que é o conhecimento.

E por que essa nossa jornada será feita de trem? Você sabia que Sapé/PB, onde está localizado o Memorial das Ligas e Lutas Camponesas, já teve uma estação ferroviária? O trem foi um meio de transporte importante para o município. Não só para o escoamento do que era produzido na região, mas também para o deslocamento dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais durante as ações das Ligas Camponesas no estado, ao longo das décadas de 1950 e 1960 ³.

Tudo pronto? Sejam todas as pessoas bem-vindas! O trem vai partir!

Trem de passageiros chegando em Sapé, na década de 1960. Ao lado, desenho da estação de Sapé e detalhe da fachada da estação.

Fonte: Sapé de Outrora.

Desenho: Ezequiel Jonas Eugênio dos Santos. Acervo MLLC.



³ BNCC – Geografia – 7º Ano EF.

(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

QUEM TEM DIREITO À TERRA?

A luta para que a terra possa exercer a sua função social como espaço de trabalho digno para todos e todas, e não concentrada na mão de poucos, faz parte da história da Paraíba e do Brasil. Movimentos de luta pela terra também foram importantes, ao longo dos séculos XIX e XX, em outros países da América Latina, como México, Cuba, Argentina, Bolívia, Chile e Colômbia. Esse cenário também foi presenciado em lugares como os Estados Unidos, Japão, Egito, China, Vietnã e na Europa Ocidental.



"Mão", de Oscar Niemeyer, localizado no Memorial da América Latina em São Paulo/SP. Simboliza as lutas dos povos latino-americanos por liberdade, soberania, e justiça social. Na base do monumento há a frase: "Suor, sangue e pobreza marcaram a história dessa América Latina tão desarticulada e oprimida. Agora urge reajustá-la, uni-la, transformá-la num monobloco intocável, capaz de fazê-la independente e feliz".
Fonte: Memorial da América Latina < <https://memorial.org.br>>



Camponeses e camponesas em ato de inauguração do Posto de Saúde do SAMDU (Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência) em Sapé/PB.
Fonte: autoria e data desconhecidas. Acervo Assis Lemos.

De acordo com a realidade de cada país, dentro do seu contexto social, político e econômico, a reforma agrária ganhou características específicas. No Brasil, pela falta de ações positivas dos diferentes governos em favor da distribuição de terras, o movimento foi marcado pela violência no campo, imposta sobre as pessoas que ousaram enfrentar essa realidade.

Com o aumento da exploração do trabalho e a ausência de direitos individuais, sociais e trabalhistas, fez-se crescer a desigualdade social no país. Dentro desse quadro, nasceram as Ligas Camponesas. Um movimento organizado, composto por trabalhadoras e trabalhadores do campo que lutaram para garantir o acesso ao que lhes faltava ⁴.



⁴ BNCC – Geografia – 8º Ano EF.

(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

2ª estação

O QUE SÃO AS LIGAS CAMPONESAS?

O latifúndio e a burguesia agrária funcionaram em uma estrutura que humilhava, explorava e oprimia as famílias camponesas. Com os constantes atos de violência reforçados por um Estado ditatorial, grupos de trabalhadoras e trabalhadores rurais se mobilizaram e organizaram as Ligas Camponesas. O objetivo era reivindicar direitos básicos que pudessem garantir qualidade de vida no campo.

As suas ações de organização começaram a partir da década de 1950, com a formação da Sociedade Agrícola e Pecuária dos Plantadores de Pernambuco (SAAP), no Engenho Galileia, em Vitória do Santo Antão/PE, e das Associações de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Sapé/PB. Ao ganhar mais adeptos, as Ligas Camponesas levaram as suas propostas para todo o Nordeste e, posteriormente, alcançaram outros estados do país.

Placa da sede das Ligas. Fonte: CABRA marcado para morrer. Direção de Eduardo Coutinho. Brasil, 1984.



Caminhada de camponeses em Sapé.

Fonte: autoria e data desconhecidas.

Abaixo, protesto de camponeses, em Itapororoca/PB, contra as barbaridades praticadas pelo prefeito e latifundiário.

Fonte: Jornal Terra Livre, São Paulo, fev. 1964.



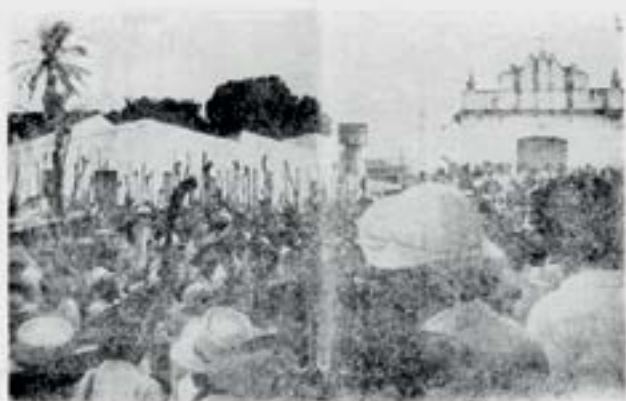
TERRA LIVRE

A TERRA PARA OS QUE NELA TRABALHAM

ANO XIV - No. 131 - SAO PAULO - FEVEREIRO DE 1964

**Aos nossos leitores
agentes e assinantes**

Camponeses marcham sobre Itapororoca: Desapropriado um latifundiário paraibano



Camponeses de diversos municípios da Paraíba marcham em direção a Itapororoca, para protestar contra a desapropriação de terras e a violência dos latifundiários. A manifestação foi liderada por um grupo de camponeses locais, que exigem a devolução das terras e o fim da violência contra os trabalhadores rurais. A manifestação ocorreu em um momento de grande tensão social na região, com muitos camponeses sendo despejados de suas terras sem indenização adequada.

Apoiar o Governo nas Reformas e Repelir a Onda dos «Gorilas»

As forças governamentais de todos os países... devem apoiar o governo nas reformas e repelir a onda dos «gorilas». É necessário que os camponeses compreendam a importância das reformas agrárias e trabalhistas para a melhoria de suas condições de vida. A luta dos camponeses deve ser feita em conjunto com a luta dos trabalhadores urbanos, visando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Avalanche de camponeses sobre a Fazenda Miriri



Policial de Vera Cruz rasgou despacho do juiz Silvio Lemmi

Delegado estabeleceu apreensão, individualmente, de exemplares de TERRA LIVRE - Arbitradores e ameaças do líder da polícia de Ademir de Souza. (Linha no Suplemento Especial)

Exemplares de TERRA LIVRE foram apreendidos individualmente em diversas localidades. O delegado responsável informou que a apreensão foi feita em resposta às ameaças feitas pelo líder da polícia local, Ademir de Souza, contra os camponeses e os trabalhadores rurais.

PORTE PAGO
RENTES PAGO
C/ DISTRIBUIDOR ANONIMO
NOME TITULAR
Proprietário
Serviço e Administração
Rua José Bonifácio, 26
C/ Caixa Postal 101 - Rio de Janeiro
Telefone: 2082 - 114 2842
Para cobrar: 104 3522

Paraíba masculina levanta os homens do campo



* A greve da cana começou...

Hoje, entre os canaviais na região local do norte da Paraíba, está em andamento a greve dos trabalhadores por causa da baixa produtividade, com cerca de 10 dias de greve.



* As fileiras começam a engrossar

A colheita avançou pelas canaviais de vários municípios da Paraíba, com os trabalhadores começando a trabalhar nas fileiras. A produtividade tem sido baixa devido às condições climáticas e à falta de recursos necessários para a manutenção das plantações.



Avalanche de camponeses marchou sobre a Fazenda Miriri

JOÃO FERREIRA, fazendeiro e representante dos camponeses da Paraíba, afirmou que a greve da cana é uma luta dos trabalhadores rurais por melhores condições de trabalho e salários. Ele destacou a importância da organização dos camponeses e a necessidade de apoio político para a realização de suas reivindicações.

A CONCENTRAÇÃO

Os camponeses se concentraram em frente à fazenda Miriri para protestar contra a desapropriação de terras. A concentração foi liderada por um grupo de camponeses locais, que exigem a devolução das terras e o fim da violência contra os trabalhadores rurais. A manifestação ocorreu em um momento de grande tensão social na região.

OS 30 COVARDES

Muitos camponeses foram despejados de suas terras sem indenização adequada. Os responsáveis por essas ações são conhecidos como os 30 covardes. A luta dos camponeses deve ser feita em conjunto com a luta dos trabalhadores urbanos, visando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

GREVE DA CANA

Quando a greve da cana começar...

Quando a greve da cana começar, os camponeses devem se organizar e lutar por melhores condições de trabalho e salários. A greve da cana é uma luta dos trabalhadores rurais por melhores condições de trabalho e salários. É necessário que os camponeses compreendam a importância das reformas agrárias e trabalhistas para a melhoria de suas condições de vida.

FABRICA MIRIRI

Despejos em massa de camponeses em frente à fábrica Miriri. Os responsáveis por essas ações são conhecidos como os 30 covardes. A luta dos camponeses deve ser feita em conjunto com a luta dos trabalhadores urbanos, visando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

NADA PRODUZ

Despejos em massa de camponeses em frente à fazenda Miriri. Os responsáveis por essas ações são conhecidos como os 30 covardes. A luta dos camponeses deve ser feita em conjunto com a luta dos trabalhadores urbanos, visando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Jornal Terra Livre, edição 131 de fevereiro de 1964, que aborda as ações de mobilização dos camponeses em denúncia às violências perpetradas pelos latifundiários, em diversos municípios do Estado da Paraíba ⁵. Fonte: Acervo Biblioteca Nacional.



⁵ BNCC – Língua Portuguesa – 6º Ano EF.
(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.



SABE QUEM FEZ PARTE DAS LIGAS CAMPONESAS?

Para que o movimento camponês organizado ganhasse força, muita gente se dedicou a ele. Não foi resultado da luta de uma pessoa só. Por isso, trazemos aqui algumas lideranças, defensoras e defensores dessa frente pela garantia dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores do campo, e que fazem parte da história e da memória de Sapé: João Pedro Teixeira, Alfredo Nascimento, Renato Nascimento, Pedro Inácio de Araújo (Pedro Fazendeiro), Severino Alves Barbosa (Biu Pacatuba), Alfredo Dias (Negro Fuba), Antonio Pedro Eugênio e Elizabeth Teixeira, que hoje está com 99 anos. Essas pessoas, juntas com outras camponesas e camponeses, protagonizaram a maior organização da Liga Camponesa, bem aqui na nossa cidade.

Também em outros municípios e estados, mais pessoas se somaram à Luta, fortalecendo as Ligas Camponesas. Alexina Crespo, Ophelia Amorim, Clodomir de Moraes, Assis Lemos, Francisco Julião, Antonio Dantas, Ivan Figueiredo, Deuzuite da Costa Silva, Adauto Freire da Cruz, Margarida Maria Alves e tantas outras lutaram por justiça social e melhores condições de vida no campo.



1 João Pedro Teixeira. Foto: autoria desconhecida.

Acervo Biblioteca Nacional.

2 Elizabeth Teixeira. Foto: autoria desconhecida.

Acervo Instituto Moreira Salles.

3 Pedro Inácio de Araújo (Pedro Fazendeiro).

Foto: autoria desconhecida.

4 Alfredo Dias (Negro Fuba).

Foto: autoria desconhecida.

5 Severino Alves Barbosa (Biu Pacatuba).

Foto: autoria desconhecida. Acervo familiar.

6 Antônio Pedro Eugênio.

Foto: autoria desconhecida. Acervo MLLC.

Camponeses. Desenho de Gildásio Jardim.

Fonte: MST <<https://images.app.goo.gl/oC98V9DB8CLoso5V7>>.



1



2



3



4



5



6

4ª estação

VOCÊ CONHECE O MEMORIAL DAS LIGAS E LUTAS CAMPONESAS?

O Memorial das Ligas e Lutas Camponesas (MLLC) cresceu com uma certeza: ele precisava estar disponível para atender às necessidades da comunidade na qual está inserido e da qual é fruto. Diante de toda a trajetória das Ligas, esse pensamento não poderia ser diferente ⁶.

Inicialmente, após uma série de atividades estruturadas pelos movimentos sociais do e no campo, surgiu o desejo de ter um lugar para reunir as memórias dessa caminhada e ajudar nas reflexões de novas atividades. Os quarenta anos do assassinato de João Pedro Teixeira – um dos líderes das Ligas Camponesas em Sapé/PB – foi o marco para que a ideia saísse do papel. Assim, em abril de 2002, foi criado o MLLC. Na época, a instituição era chamada de Memorial João



Pedro Teixeira e estava localizada na área central da comunidade tradicional rural de Barra de Antas.

Em agosto de 2006, com o aumento do seu acervo sobre outras lideranças da luta por dignidade no campo, nasce a Organização Não Governamental Memorial das Ligas e Lutas Camponesas, com uma diretoria composta por camponeses e camponesas de áreas de assentamentos, de comunidades e de trabalhadores e trabalhadoras da cidade. Desde então, a sede do MLLC foi transferida para a casa onde viveram João Pedro e Elizabeth Teixeira com a sua família.

Sede atual do MLLC na casa onde viveram João Pedro e Elizabeth Teixeira com a sua família.
Foto: Weverton Rodrigues. Acervo MLLC.
Ao lado, Memorial João Pedro Teixeira, 2002.
Fonte: Acervo Marco Mitidiero.



⁶ BNCC – História – 9ª Ano EF.

(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.



O Memorial ampliou sua área de atuação, dedicando-se para que as memórias do processo de luta pela terra na Paraíba sejam alimento para o fortalecimento e continuidade das ações. Além do mais, o Memorial está atento às atuais necessidades das famílias que compõem a comunidade tradicional rural de Barra de Antas e das outras comunidades e assentamentos da região.

Sede do MLLC e camponês João Vitor, com Dona Zefinha e Negão, no roçado coletivo, MLLC, 2022. Fotos: Weverton Rodrigues. Acervo MLLC. Ao lado, Celebração dos Mártires da Luta Pela Terra, 2022; e exposição "Barra de Antas: terra onde luto e danço" Fotos: Douglas Mansur e Átila Tolentino. Acervo MLLC.





Celebração dos Mártires - 60 anos da morte de João Pedro Teixeira, 2022.
Foto: Weverton Rodrigues. Acervo MLLC.

GOSTOU DA NOSSA VIAGEM?

Quer saber mais sobre as Ligas Camponesas e o Memorial? Entre em contato conosco pelo WhatsApp ou acesse nosso site e o perfil no Instagram, para mais informações.



Mutirão para plantio de mudas nativas na área de preservação permanente do roçado do MLLC, 2017.

Foto: Weverton Rodrigues. Acervo MLLC.





SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



GOVERNO
DA PARAIBA



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO